



MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA APA DA BACIA DO RIO SÃO JOÃO, RIO DE JANEIRO, BRASIL.

Natália Satsuki Osita, Carlos Ramón Ruiz-Miranda, Priscila da Silva Lucas

A mata atlântica, um bioma muito fragmentado devido ações antrópicas, estende-se por todo o estado do Rio de Janeiro, incluindo a APA da Bacia do Rio São João, local onde ocorre o programa de conservação do Mico-Leão-Dourado. Em consequência disso, houve uma alteração na biodiversidade da fauna local, influenciando diretamente na distribuição e abundância de várias espécies de mamíferos, um dos grupos mais ameaçados de extinção principalmente por conta da redução populacional de várias espécies e alterações na comunidade causando desequilíbrios nas suas relações ecológicas. Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo realizar um inventário da mastofauna de médio e grande porte em fragmentos remanescentes de Mata Atlântica dentro de propriedades privadas distribuídas na APA. Nós instalamos armadilhas fotográficas em 64 pontos de amostragem que corresponderam à 15 fazendas, entre dezembro de 2018 até março de 2020. Quadrantes de tamanho 650 x 650 m foram delimitados na paisagem para direcionar os pontos de amostragem, guiar os locais onde as armadilhas deveriam ser instaladas. Dezesesseis armadilhas do modelo Bushnell HD Agressor permaneceram por 90 dias em cada ponto, registrando vídeos entre 10-30 segundos e foram então movidas para novos locais até completar os 64 pontos de amostragem. Após o término da amostragem, os vídeos foram identificados até o menor nível taxonômico possível para quantificar a riqueza de espécies em cada ponto de amostragem e por fazenda. Até o momento, registramos 26 espécies de mamíferos de pequeno, médio e grande porte em todas as fazendas. As fazendas com as maiores riquezas apresentaram 17 e 16 espécies e as com menores riquezas de espécies apresentaram 1 e 5 espécies. As duas áreas privadas com maior riqueza constituem áreas muito preservadas e apresentam histórico de parcerias com ações de conservação desenvolvidas dentro da APA. Em relação ao número de registros, a Ordem com maior ocorrência foi Didelphina com 47,3% dos registros, seguidas por: Rodentia com 22,4%; Carnívora com 12,3%; Cingulata com 9,2%; Lagomorpha com 3,9%; Pilosa com 3,2% e Primatas com 1,7%. Dentre as espécies identificadas, há três que estão classificadas na Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN como o *Leopardus wiedii* e *Trinomys eliasi* que são considerados como quase ameaçados e o *Leontopithecus rosalia* considerado como vulnerável. A fragmentação consequente da perda de habitat corresponde a uma grande ameaça a mastofauna, portanto em áreas preservadas e/ou consideradas RPPNs indicam maior riqueza de espécies e maior número de registros, fomentando a importância da preservação da paisagem e da fauna.